RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA

SEM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 numeros.....1$200 rs.
Por 25 numeros...600 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 numeros.....1$450 rs.
Por 25 numeros...725 rs.
Folha avulso.....50 rs.

.1.ª SERIE — Quarta feira 15 de Julho de 1863. — N.º 49

GUIMARÃES 14 DE JULHO.

Amantes sinceros do engrandecimento da nossa patria desejamos vêl-a prosperar e florescer á luz benefica do progresso.

Mas é com grande mágoa que a vêmos retrogradar e offerecer um espectaculo bem triste aos olhos da civilisação. — Não fallamos agora de melhoramentos moraes, não, porque esses são sempre o pensamento dominante d'esta folha. Fallamos dos melhoramentos materiaes. Já por vezes o havemoa dito; Guimarães é uma terra importante pela sua industria e pela sua riqueza; merece a attenção dos poderes publicos e a especialissima attenção e particulares desvellos das camaras municipaes. Infelizmente não tem acontecido assim. A actual camara municipal tem descurado os interesses d'esta terra. As nossas vozes são as vozes de quem clama no deserto. As nossas principaes ruas estão todas demolidas e em estado intransitavel. O pacifico cidadão está a cada momento ás bordas do abysmo!

Que systema é este de mandar levantar de noite as pedras das ruas para evitar os embargos?

Que leis são essas, que assim matam a liberdade do cidadão?

Que medidas estas, que assim escravisam o homem, que quando se levanta da cama, vê á sua porta uma barricada de pedras mandada levantar pela muito alta e muito poderosa senhora camara municipal?

E' myster pôr cobro a estes despotismos; é preciso fazer cessar estes escandalos, porque se assim não fôr, esta folha não deixará de clamar bem alto pelos interesses d'esta terra tão injustamente offendida.

Uma medida de transcendente utilidade é mandar tirar a planta da cidade e depois fazer obra por ella.

Admira-nos que o collega da localidade, que se finge tão zeloso pelos melhoramentos d'esta terra, não stygmatise este procedimento da camara, e não reclame com independencia. — Mas que! o collega não está para se *tomar* com os compadres; isto era sacrificio, que não valia a pena.

Para o collega ha outro interesse mais immediato; o progresso d'esta terra não é nada; o *eu* é tudo.

E' por isso que não podem *encarar* os padres da «Religião e Patria», — que tomam a peito os interesses mais charos d'esta cidade. Isto foi digressão. Continuemos.

Desengane-se o povo. Emquanto não tivermos uma camara patriotica e que ame deveras esta terra nao temos de a vêr acompanhar as outras terras no grande festim do progresso. Podiamos ter optimas calçadas, bellos passeios, porque para tudo isto se presta liberalmente o nosso torrão. Possuimos excellente pedra de granito, que pela sua solidez se torna muito recommendavel para este genero de obras.

Mas infelizmente não vemos aproveitar estes elementos da natureza. Vemos desperdiçar o suor do povo, vemos esbanjar as rendas publicas com grande applauso do *Vimaranense*, e de outros que taes, que desejam vêr por terra o desgraçado Portugal para o montarem depois sobre o pedestal de Henrique VIII. Pobre povo, que assim te surgam o sangue para te negarem depois as commodidades, a que tens incontestaveis direitos.

Esperamos que as nossas vozes sejam ouvidas. O homem erra porque é fraco; mas se quando é advertido se emenda, nobilita-se por este acto, e ganha na estima publica. Reconheça a illustre camara os seus erros, e suspenda a destruição d'esta bôa terra. Lembre-se de que é tambem sua mãe, e que uma mãe tem sacratissimos direitos aos desvellos e cuidados de seus filhos.

O SNR. BISPO DO PORTO.

O nosso estimavel collega do *Purgatorio* arroja-se furioso contra a *reacção* e descarrega golpes de machado sobre o snr. Bispo do Porto.

Entendemos que a reacção não é o que o collega pensa; a reacção não ataca as instituições liberaes; a reacção quer a liberdade da egreja, o esplendor da religião e o bem do paiz; a reacção pretende suffocar a torrente revolucionaria, que á força de nos *liberalisar* nos precipita na republica irreligiosa; a reacção quer a independencia do clero e a distincção clara e nada equivoca dos dois poderes; a reacção julga o direito canonico superior ao direito patrio e sustenta que se deve desobedecer a este quando contrario áquelle porque é melhor obedecer a Deus do que aos homens.

A reacção sustenta que o celebre decreto de 5 de Agosto de 1833, que passou dictatoriamente as egrejas do padroado particular e da mitra para o padroado real não tem força alguma para derogar o direito canonico; a reacção sustenta finalmente que o poder temporal do Papa é necessario para manter a independencia espiritual no estado actual das cousas. Eis o que é a verdadeira reacção.

Medite o collega mais um pouco e verá se temos razão.

Quanto á respeitavel pessoa do sr. Bispo do Porto estranhamos muito que o illustre collega assim falte ao respeito devido ao seu Prelado. Quando a imprensa ultrapassa os limites do decoro e da decencia perde muito na estima publica. O snr. bispo do Porto não é ignorante como o suppõe gratuitamente o collega. Sabe o direito canonico e não é hospede na theologia. Tem sciencia e virtude.

Respeitemos sempre os nossos superiores; obedeçamos-lhes porque n'esta obediencia á auctoridade é que está a harmonia social.

AINDA O SNR. BISPO DO PORTO.

Lêmos na correspondencia particular do nosso collega o *J. do Porto*, que o snr.

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX *n'esta Quaresma de* 1863

QUARTA CONFERENCIA.

MYSTERIO DA TRINDADE DIANTE DA RAZÃO E DA SCIENCIA.

I.

(Continuação).

Certamente, senhores, se o racionalismo se contentasse com dizer que lá, no fundo de este dogma fundamental, está o mysterioso o obscuro, o impenetravel, o incomprehensivel, em nada o poderiamos alli contradizer. A Trindade é o mysterio dos mysterios, porque exprime o que deve haver alli de mais essencialmente occulto, a vida intima de Deus. Já no principio d'esta prégação nós observamos que, por toda a parte, na creação, mesmo nas espheras as mais visiveis e palpaveis, fica mysterioso o fundo de tudo.

O fundo da materia é mysterioso, e não chega a sondar o abysmo d'um grão de areia todo o genio do homem.

O fundo do vegetal e do animal é mysterioso, e a vida sob todas as formas e em todos os seus graus fica sem explicação.

O fundo da alma humana é ainda mais mysterioso que tudo que ella domina, e o homem põe diante do homem como o mais inexplicavel dos enigmas no seio d'esta creação tão cheia de enigmas. Assim, quanto mais alto olhardes, e mais subirdes de degrão em degrão a jerarchia dos seres que se desenvolve do nada até a o infinito, mais o mysterio se engrandece e se entranha n'esse infinito para o qual caminhaes sem cessar. Ora, Deus é o cumulo, o centro, o principio e o ideal de tudo o que se mostra ou se occulta nas clarezas ou nas sombras da creação: é elle mesmo o infinito, e por conseguinte o logar essencial e o sanctuario reservado do mais profundo e do mais impenetravel dos mysterios. Lá descobre-se a si mesma a vida intima do infinito, em clarezas naturalmente inacessiveis a todo o olhar que não é divino ou elevado, pela livre communicação da vida de Deus, á faculdade sobrenatural de vêr a Deus.

D'esta arte toda a philosophia humana, que tem ideia do Ser infinito e que não perdeu o senso commum, prostra-se em muda adoração diante d'este mysterio: sente-se face a face com o incomprehensivel e com o impenetravel: não affirma nada sobre a vida intima do infinito: concebe-o, e por esta mesma concepção sabe que o não póde comprehender: tem a ideia e sabe que não póde ter a intuição d'elle. Como o vulgar das intelligencias, affirma sem vêr, adora sem comprehender; e cobrindo o rosto diante d'este sanctuario de Deus, diz, dando a prova de sua melhor e mais rara sabedoria: E' o mysterio dos mysterios!

Todas as vezes, pelo contrario, que a philosophia quiz rasgar o véo sagrado que lhe occulta o fundo de Deus, por si mesma se desvaneceu diante de suas imaginarias visões, e a si mesma causou vertigens; e quando se põe a contar estas visões, não ha nada que exceda o prodigio de suas loucuras e de suas allucinações. Por certo excitaria o riso, se quizesse dizer-vos todas as trindades divinas, inventadas por cerebros humanos. Trindade platonica, plotiniana porphyriana; trindadaes hellenicas, indias, ou alexandrinas são todas cada qual mais inintelligivel, e só foram excedidas pela mais curiosa e mais admiravel invenção da sabedoria moderna, a trindade saint-simoniana.

E' porque, seja qual fôr a vista da in-

Gaspar Pereira enviára em nome d'El-Rei uma energica portaria ao snr. Bispo do Porto, e que em virtude d'ella s. ex.ª reconhecêra os seus *erros* e se presta agora a dar inteiro cumprimento ao decreto de 2 de Janeiro ! ! !

Não podemos crêr que a apostolica coragem do Prelado portuense se quebrasse n'uma portaria, que nada significa. No entretanto, se assim fosse, diriamos com a independencia, que propria nos é, que o snr. Bispo do Porto andava muito mal e cahia n'uma vergonhosa contradicção, que faria exultar os inimigos da egreja.

Ou reconhece a legalidade do decreto, ou não. Se reconhece, porque fallou contra elle na camara alta e suscitou luctas cruentas ? se não reconhece nunca lhe deve dar cumprimento, aconteça o que acontecer.

E' digno de imitar-se o exemplo do grande Patriarcha de Lisboa, que não cede á pressão do governo, nem transige por forma alguma. Aquella coragem que em 1828 se mostrou tão grande nas tempestades revolucionarias para sustentar a dynastia, não se desmente nunca.

E o collega do *Purgatorio* ainda chama *evangelista* a um homem d'estes, que tanto soffrêra pela causa da liberdade. !

¡A que estado nos reduz a parcialidade e a paixão !.

Para ser liberal não é preciso ser impio. Para ser amante das instituições que nos regem não é necessario renunciar a religião de Jesus Christo.

O homem verdadeiramente liberal não tem nos labios expressões para insultar e desacatar a mais augusta e respeitavel auctoridade da terra, nem sentimentos no peito contrarios á verdade catholica, que se annuncia a todo o mundo pela voz de Pio IX e seus delegados.

Os que pensam o contrario, os que pervertem o espirito do povo, procurando inocular-lhe taes sentimentos, os que não reconhecem o poder das chaves, a auctoridade da egreja e seus direitos inalienaveis, os que pronunciam no parlamento, na imprensa e nas praças maximas oppostas á fé, á moral e á disciplina, os que manifestam o seu rancor contra os canticos religiosos, applaudindo ao mesmo tempo todas as obscenidades que por ahi se ouvem de dia e de noite, digamol-o francamente ainda uma vez, não são liberaes ; são os assassinos da liberdade, são os verdadeiros e os maiores inimigos do throno, das instituições e do povo. O throno e as instituições não podem ser compromettidas, quando o rei e o povo amam a Deus e o temem.

Compenetre-se o povo d'essas maximas com que os falsos liberaes pretendem desmoralisal-o, e ai dos seus mestres que tarde ou cêdo serão infallivelmente victimas de suas prelecções. O passado que lhes sirva d'exemplo.

EXTERIOR

Os jornaes estrangeiros publicam as seguintes cartas de D. João de Bourbon, irmão do conde de Montemolin, renunciando á corôa de Hespanha, e reconhecendo a rainha Isabel :

«Senhora : — Apenas os tristes acontecimentos de S. Carlos de la Rapita deram causa á renuncia de meus irmãos, foi o meu primeiro pensamento reconhecer a vossa magestade, obliterando assim a recordação das dissenções e passadas guerras civis.

«Esperava para o fazer, que Carlos e Fernando ratificassem suas renuncias em plena liberdade. Tive em maio de 1860 uma entrevista com Carlos : esta entrevista decidiu-me a dar em 2 de Junho o primeiro passo na vida politica, acceitando a posição em que ficava pela renuncia de meus irmãos. Dando tal passo, eu não era guiado, senhora, por nenhuma ambição pessoal : só tinha um pensamento — arrancar a bandeira a um partido intolerante para o qual o tempo parecia não avançar, e que não conhecia outros principios senão as suas proprias aspirações, incompativeis com as instituições nacionaes, como se ha provado. Os direitos que reconheciam em meu pai e meu irmão, negaram'os a mim porque eu não compartilhava suas idéas. A contra-renuncia de meus irmãos provou a prudencia da minha resolução ; a minha submissão n'essa epocha teria sido estiril.

«Desde então, senhora, não tive senão um unico pensamento em todos os meus actos politicos : — o bem publico, e o robustecimento das instituições liberaes. Estes actos podem ter sido mais ou menos reflectidos, mas posso certificar a vossa magestade que as minhas intenções têem sido sempre rectas e patrioticas. Nunca, durante a minha vida politica pensei em alterar a tranquillidade do paiz. Quero evitar que o meu nome jámais possa servir de causa a transtornos, e que se derrame sangue.

«Apartado dos meus filhos pela força, educam-nos, contra a minha vontade, n'uma ordem de idéas que não é a minha. Chegaram elles á edade em que difficil é modificar os effeitos da primeira educação, e poderão fornecer novas esperanças a um partido que não deve ter existencia legal em Hespanha. Todos os esforços que tenho feito para com minha mulher e o imperador da Austria, afim de me serem entregues os meus filhos hão sido baldados : tem-se menospresado os meus direitos paternos. E' meu unico desejo poder educar estas creanças como o exige o interesse do estado ; e é, portanto, do meu dever sollicitar o apoio de vossa magestade para que elles me sejam restituidos.

«Protesto novamente, senhora, que não tenho sido guiado na minha vida politica senão pelo bem do meu paiz, e como reconhecendo a vossa magestade, eu provo a minha boa fé, renuncio da maneira mais solemne, em meu nome, e no dos meus descendentes, a todos os direitos que possa ter por qualquer interpretação das antigas leis. Reconheço-vos por minha rainha, jurando fidelidade e obediencia á constituição. — *João de Bourbon.*»

Ao snr. ministro plenipotenciario de Hespanha junto a sua magestade britanica :

«Senhor ministro. — Em data de 30 de agosto ordenei ao meu secretario que escrevesse a v. ex.ª perguntando-lhe quando poderia apresentar-me na legação hespanhola para ahi prestar juramento á rainha. Não tendo obtido resposta, peço-lhe que tenha a bondade de me dizer se está auctorisado, ou não, a receber-me.

«Londres 20 de setembro de 1862.— *João de Bourbon.*»

«Senhora : — A magnanimidade de vossa magestade decidiu-me a fazer-lhe a minha submissão, e a reconhecel-a por minha rainha, respeitando as instituições nacionaes.

«Rogo a vossa magestade que acceite com benevolencia a minha submissão, e que me acredite seu dedicado subdito e primo — *João Bourbon.*»

TELEGRAMMAS.

Paris (sem data).

As noticias da Polonia affiançam que em vários pontos tem augmentado consideravelmente a insurreição.

Wisachi atravessou as linhas russas e marcha sobre a capital de *Wollynia*.

O principe Napoleão chegou a Messina.

Turim 6.

Dizem que houve na Grecia uma revolução.

Athenas 18 de junho.

A assembléa constituinte da Grecia declarou de maior idade o rei Jorge I.

Parece imminente a retirada do ministerio, em vista dos ataques do partido Bulgaris na assembléa. O chefe do novo gabinete será Tricupi.

Marselha 3.

Os polacos que servem na Turquia demittiram-se dos seus cargos, para ir para a Polonia.

Berlim, 4. — O governo russo declarou que acceitava as notas que se não oppõem a um congresso, que toma em consideração os desejos da Austria, mas não os de Inglaterra, por ser mais exigente esta potencia.

Cracovia, 4. — Houve um encontro em Wlikomiers, entre as tropas do chefe sublevado Abbertres e as do general Kymofeien.

O decreto do governo nacional prohibindo o transito, por algumas linhas ferreas ás pessoas n'ella empregados, e que os percorram em desempenho do seu officio, tem por fim demorar a chegada da guarda imperial de S. Petersburgo.

Lemberg, 4. — A batalha de Radziwilloso foi encarniçada.

Borodyjiki pereceu.

Wjsocki rompeu as linhas russas com direcção a Kzemiznier.

Breslau, 4. — A batalha de 29 em Bròba, durou dez horas, ficando o resultado indeciso.

Italia. — Reappareceu em Napoles, ao que se affirma, o famoso guerrilheiro Pilone, que, depois do roubo do marquez Avitabile, se retirára para Roma.

As auctoridades de Castellamare, Torre Annunziata e Ottajano, participaram a reapparição de guerrilhas nos campos visinhos do Vesuvio, e isto parece confirmar que Pilone não será estranho á nova organisação.

Os patriotas milanezes vão levantar um monumento commemorativo da batalha de Legnano, na planicie que circunda esta cidade.

Fallou-se da publicação de um folheto contra o general Turr. Uma commissão da legião hungara se reuniu em Turim para desmentir parte das asserções contidas no folheto, e protestar contra as injustas accusações dirigidas ao general.

Foi decidido que o principe Amadeu fizesse uma viagem na Europa. S. A. irá de Turim á Suissa, e depois percorrerá a Allemanha, anSuecia, a Hollanda e a Belgica.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Inauguração solemne.— E' amanhã um dia de grande satisfação para esta terra.

---

telligencia e a clareza dos genios, a razão não póde conduzir á noção da trindade. Aprezentando-se o conceito do dogma, e a formula do mysterio, é possivel deduzir d'ahi logicamente a verdade, como se deduzem d'um principio as consequencias?

Ha theologos que assim o têem acreditado ; mas ha sobre isto uma questão d'escola que não tem para aqui importancia.

O que é certo é, que a razão por si mesma não conduz ao conhecimento d'este mysterio, e que fazel-o sahir de dados naturaes que a constituem na sua essencia, é um trabalho ingrato e uma tentativa inutil, para não dizer temeraria. Mas, porisso que a razão, por seus principios constitutivos não chega naturalmente á affirmação do mysterio, não se segue que necessariamente o rejeite. Uma cousa é demonstrar racionalmente a verdade d'um dogma, e outra é convencel-o racionalmente de falso. E aqui está o insuperavel obstaculo que se oppõe ao triumpho da sciencia racionalista sobre o dogma revelado : vós não o podeis achar em flagrante delicto de erro, de contradicção e de absurdo. O dogma desafia-vos aqui corajosamente.

E primeiramente notai, senhores, que não nos pertence a nós demonstrar-vos directamente, que a formula dogmatica não tem nada de impossivel nem de contradictorio : á sciencia que ataca, é que pertence demonstrar uma e outra cousa.

Ora como demonstraes vós no mysterio da Trindade a contradicção intrinseca e absoluta ? Sei, que o racionalismo pretende aqui oppor-nos a mesma base do raciocinio, isto é, o principio de contradicção. Mas o que é a contradicção ? E' negar e affirmar ao mesmo tempo uma mesma cousa d'um mesmo objecto e sob o mesmo ponto de vista.

Por conseguinte, para reduzir o dogma da Trindade á contradicção metaphysica e absoluta, seria myster demonstrar que o mysterio na sua ultima expressão se resolve n'esta formula : — affirmar a unidade e a trindade do mesmo objecto sob o mesmo ponto de vista ; tres pessoas fazem uma pessoa ; tres naturezas fazem uma natureza ; tres Deuses fazem um Deus. Seria myster, n'uma palavra, que o mysterio fosse para a razão, o que era para um filho do seculo XVIII, tão distincto por sua ignorancia em religião como por sua sciencia em litteratura : Tres fazem um, e um faz tres : admitti isto, dizia elle, e sois catholicos, e tereis a vida eterna.

Certamente, senhores, para achar alli um absurdo, nao é de modo algum myster ser um homem de espirito. Não ha rapaz d'oito annos que não sentisse revoltar-se-lhe a sua nascente razão, se o obrigasseis a dizer e a crêr que tres deuses não são mais que um Deus, e que tres pessoas não fazem mais que uma pessoa. O rapaz diz : Uma natureza e tres pessoas. O theologo diz : Tres modos ou tres determinações da essencia divina ; e crê, o que affirma sobre a palavra de Deus, affirmando-se e revelando-se a si mesma. Ora como poderá o mais rigoroso dos mathematicos, o mais subtil dos logicos, o mais profundo dos metaphysicos demonstrar aqui na clareza da sciencia a evidencia da contradicção? Ides, dizeis vós, confundir-nos, e pretendeis demonstrar que affirmar a trindade das pessoas na unidade da essencia, não é affirmar a mesma contradicção ?

Que ! Estaes bem certo d'isso ? Tendes pois uma vista intuitiva e um conhecimento adequado d'estas tão difficeis e tão profundas cousas, essencia, pessoa, substancia? Mas entre todas as palavras mysteriosas, que tem a linguagem humana, ignoraes acaso que não as ha mais obscuras e mais mysteriosas que estas ? Que é pessoa ? Que é substancia ? Que é essencia ? O que é que as une, e o que as separa ? Se tentaes responder, talvez não façaes mais que balbuciar as primeiras letras do alphabeto philo-

As portas da caridade já aqui abertas para e enfermo e para o invalido, vão sel-o tambem para a infancia desvalida.

Esta infeliz classe, desfavorecida da fortuna vae ter um azylo, onde, á sombra da frondosa arvore da caridade, encontrará a instrucção e a educação, quando houvesse de ficar desamparada pela morte de seus paes.

Denominar-se-ha — Azylo de Santa Estephania — do amor de Deus e do proximo. Vêmos n'isto definida a principal das virtudes — a caridade — e temos a mais firme convicção de que esta sublime ideia será sempre manifestada por este pio e caridoso estabelecimento.

E' isto motivo sobejo para que os vimaranenses amanhã exultem de jubilo e prazer.

A cerimonia da inauguração terá lugar pelas 9 horas da manhã com assistencia das auctoridades, corporações e diversos cavalheiros que para este fim foram expressamente convidados pela commissão promotora. Findo este acto se cantará um solemne *Te Deum Laudamus* a que assistirão todos os convidados e mais fieis que concorram ao acto.

Depois de feita a inauguração estará o azylo aberto em todo o dia dando-se entrada a todas as pessoas que o quizerem vêr e observar.

Offertas. — O sentimento da caridade vai-se revellando em favor do asylo de Santa Estephania — do amor de Deus e do proximo, d'esta cidade.

Abaixo damos á estampa um documento comprovativo d'esta verdade.

Mais um valiosissimo donativo. — A snr.ª Condessa de Villa Pouca D. Margarida, e sua boa mãe, acabam de offerecer ao asylo de Santa Estephania emquanto este não tiver meios necessarios para a sustentação a quantia annual de 27$000 rs., assim como a roupa de linho para 2 camas.

Factos d'estes levam em si tudo quanto se pode dizer em seu louvor.

Em nome da humanidade agradecemos a ss. ex.as tão generosa esmola; e folgamos de vêr as grandes fortunas em mãos de pessoas tão boas e caritativas como ss. ex.as, que no meio das commodidades da vida não se esquecem de que tantos vivem na indigencia e no soffrimento.

Bem hajam ellas — bem hajam quantos têem concorrido para este tão util, como piedoso estabelecimento, e possam um dia as orações d'esses innocentes arrancados á mizeria, e mais ainda — á prostituição —, tornarem-se em canticos celestes com que suas almas sejam recebidas na eterna morada.

Tornar-se-hão.

A acção da snr.ª Condessa de Villa Pouca, D. Margarida, e de sua mãe, é propria da sua alma e dignissima aos olhos de Deus.

Mais outra esmola para o asylo, de um cavalheiro com a lettra anonymo: 2 cobertas de linho e 2 mantas. Acções d'estas por si só se recommendam, e só Deus as póde remunerar.

Mais 500 réis de uma creada de servir tambem anonyma.

A commissão agradece, e Maria da Conceição responsabilisa-se a apresentar estas dadivas.

Maria da Conceição Vaz.

Mais uma generosidade: o ill.mo sr. Antonio Alves Carneiro dá duas camas de ferro com as roupas precisas. Este cavalheiro torna-se recommendavel pela sua alma generosa em favor da indigencia.

Theatro. — A'manhã, dia solemne e de regosijo publico para esta cidade pelo motivo da inauguração do asylo de infancia desvalida, haverá espectaculo no theatro de D. Affonso Henriques para solemnisar este facto que revella a caridade dos filhos d'esta cidade; facto este que deverá ficar gravado para sempre na memoria dos vimaranenses. O producto da recita é applicado em beneficio do mesmo asylo.

Espera-se grande concurrencia, porque o objecto por si mesmo chama a attenção de todos.

Festividades. — No proximo domingo passado celebrou-se na parochial egreja de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade, a festa do Santissimo Sacramento com grande pompa; no fim da festa de tarde sahiu a procissão que ia com ordem e aceio.

Na egreja das religiosas de Santa Clara d'esta cidade celebrou-se tambem a festa do Santissimo Sacramento com vesperas solemnes no sabbado, e missa cantada, sermão e procissão no domingo de manhã. Orou o rd.º Padre Antonio Ferreira de Abreu.

Celebrou-se na Insigne e Real Collegiada a festa de S. Nicolau com missa cantada e sermão de manhã. Orou o rd.º Padre José Leite de Faria Sampaio.

Exequias. — Foram sobremaneira pomposas as exequias celebradas na espaçosa egreja de S. Francisco no dia 13 do corrente pelo eterno descanço do rd.º beneficiado Manoel Lopes Martins de Macedo, pelo motivo de ser trasladada a ossada d'este virtuoso sacerdote para o novo mausoleu, mandado erigir por seu sobrinho o ill.mo sr. João Joaquim de Macedo ha pouco vindo do imperio do Brazil.

O magestoso templo de S. Francisco estava todo coberto de crepe, e na capella maior havia uma elevada eça cercada de luzes. N'esta eça estava collocado durante o acto religioso, o cofre que continha a ossada.

Este cofre foi conduzido d'ahi para o mausoleu por quatro egressos os Rv.os Francisco Rodrigues de Carvalho, abbade de S. Cypriano de Taboadello — ~~Francisco~~ Manoel dos Prazeres e Silva — José Gabriel da Luz, e o rd.º Padre Mestre Fr. Francisco Luiz Fernandes Pinto. O cofre foi fechado por um seu sobrinho.

Passava das duas horas da tarde quando terminaram os officios divinos.

Partida. — O ill.mo sr. Gaspar Joaquim da Cruz foi tomar posse da vara de delegado do procurador regio na comarca de Lousã.

O sr. Cruz foi administrador n'este concelho, e mostrou muito tino administrativo, e summa prudencia na gerencia do seu cargo.

Exerceu ultimamente n'esta cidade as funcções de delegado, na auzencia do proprietario, no que mostrou a sua aptidão para a magistratura, desenvolvendo um zelo activissimo no cumprimento dos seus deveres.

Ainda não ha muito tempo que succederam dous factos que provam sobejamente o que deixamos dito. Foi um d'elles a tentativa de assassinato contra o Rvd.º parocho de Pencelo, no que o sr. Cruz empregou as mais energicas providencias para descobrir o auctor do attentado, mas que nada pode conseguir por falta de provas.

O outro, foram as medidas que adoptou a respeito das filhas (ainda de menor idade) do fallecido José Pinheiro Bezerra, fazendo com que ellas fossem para o recolhimento do Anjo, sendo informado de que o futuro d'estas meninas corria risco sob a auctoridade de sua mãe.

Felicitamos a comarca de Louzã por ter a posse d'um magistrado digno, e que jámais desmentirá o conceito que d'elle havemos formado.

Novo jornal. — Recebemos o n.º 2 do «Archivo Commercial» novo periodico, que se publica no Porto. Desejamos-lhe longa duração.

Falta de vigilancia. — E' notavel a falta de vigilancia que os zeladores municipaes empregam no cumprimento dos seus deveres. A cada hora se vêem as regateiras de fructa a comprarem-n'a contra a determinação do codigo de posturas. A toda a hora se vê lançar-se das janellas para as ruas agua suja e fetida; a cada passo se encontram pelas ruas cavallos a toda a brida etc. etc.

Pedimos á ill.ma camara que se digne tomar sobre esta incuria as necessarias providencias.

Ponte de Brito. — Tem logar no dia 23 do corrente na administração d'este concelho a arrematação por empreitada do material (pedra) para a construcção da nova ponte de Brito na estrada de Villa Nova a esta cidade.

S. Bento. — Celebrou-se no sabbado 11 do corrente na capella de Santa Luzia a festa da trasladação de S. Bento, aonde actualmente se acha collocada a imagem d'este santo, que n'outro tempo estava em uma capellinha dentro da torre da [redacted] invocação, que foi demolida.

Cheque. — Os habitantes da villa de Serpa reelegeram a mesma camara que o governo havia dissolvido por ter representado contra o augmento do imposto de reis 85:000$000.

Foi na verdade solemnemente reprovado o acto de prepotencia, praticado pelo governo.

Falta d'agua. — Em Lisboa tem sido muito sensivel a falta deste elemento, comprando-se n'estes ultimos dias a 80, 100, e 120 rs. o barril.

Exposição universal. Vae ter logar no palacio de industria em Pariz, uma exposição universal de objectos artisticos e industriaes que será aberta no 1.º de Março de 1867.

O decreto imperial que determina esta exposição tem data de 22 de Junho do corrente anno.

Noticias navaes. — A nossa marinha de guerra vai surgindo do deploravel abatimento em que jazeu por tanto tempo. Já este mez se deitou ao mar uma corveta, *Infante D. João*: no proximo dia 15 irá Sua Magestade El-Rei bater a cavilha mestra de uma fragata: e alem d'isso parece que vão ser postas nos estalleiros mais duas quilhas de corveta, e que estão expedidas as ordens necessarias para na India se construir uma outra pelo risco da *Infante D. João*.

(*Liberdade.*)

---

sophico. E decretaes ousadamente que a trindade das pessoas é contradictoria com a unidade da substancia, quando apenas podieis dizer, se tanto podesseis, o que é pessoa e o que é substancia!

Não vedes o que, n'um ser vivo, pode distinguir a substancia da pessoa, ou a pessoa da substancia; e não podeis entender como é, que, onde o dogma conta tres pessoas, não reconhece tres substancias? Mas, tomae bem tento, esta identidade absoluta que vós quereis estabelecer entre pessoa e substancia pode levar-vos alem do vosso pensamento, e voltar a vossa philosophia contra o vosso proprio symbolo. Sois, como eu supponho, espiritualista, admittis sem custo que a substancia do vosso corpo não é identica á sustancia da vossa alma. Reconheceis por conseguinte a dualidade da substancia como constituindo o vosso ser vivo. Sim, a substancia material, e a substancia immaterial, as quaes a sua mesma natureza separa por um abysmo, encontram-se e tocam-se em vós. Mas n'esta dualidade da substancia, quantas pessoas? Uma só.

Que! pois sois duas substancias e não sois dois homens? Sois espirito, e sois materias, e sois todavia uma só pessoa?

Como affirmaes então resolvidamente, que a trindade das pessoas em Deus deve trazer comsigo a trindade das substancias e por conseguinte constituir tres Deuses? Se vos é difficil comprehender como tres pessoas se encontrem na unidade da substancia, como vos é facil entender como é que duas substancias se encontram na unidade da pessoa? se, sob o testimunho da vossa vida intima, admittis em vós o mysterio, porque não admittis o mysterio em Deus sob o testimunho do mesmo Deus?

Sim, responde-me aqui um logico muito habil para se enganar a si mesmo, eu admitto em mim, sem o comprehender, o mysterio da minha personalidade, porque tenho d'ella o senso intimo, e porque nada ahi me descobre um desmentido á minha razão. O meu corpo não é identico á minha personalidade, minha alma não é indentica á minha personalidade; porque a minha pessoa nem é só o meu corpo, nem só a minha alma. D'este modo escapo á contradicção logica, admittindo todavia em mim o mysterio physiologico. Mas não é assim no mysterio de Deus proclamado pelo vosso dogma.

Por vossa propria confissão, o Pae é identico á natureza divina: o Filho é identico á natureza divina; o Espirito Santo é identico á natureza divina. Quem pode por conseguinte obstar a que o Pae, o Filho e o Espirito Santo não sejam identicos entre si? Pertendeis, para sustentar o vosso dogma, destruir este principio fundamental em que se appoia todo o edificio da sciencia e da rasão: *Duas cousas identicas a uma outra são iguaes entre si?* E' sobre a ruina d'este principio da sciencia e da razão que quereis fundar o mysterio?

Não, Senhores, não: estae certos, que nem a logica perecerá, nem o seu gerador principio será destruido.

Aqui não ha nada que destruir: ha só a fazer uma distincção, e tudo está salvo — mysterio, axioma, fé e sciencia. Cousas identicas a uma outra debaixo do mesmo ponto de vista são identicas entre si? sim, e é por isso que ha uma logica e uma geometria. Cousas identicas a uma outra sob diverso ponto de vista são identicas entre? não, mil vezes não! e eis aqui porque a vossa objecção nos não toca, e porque o nosso mysterio pode subsistir com a vossa logica. O Pae, o Filho, o Espirito Santo são identicos á natureza divina no que teem de absoluto, mas não no que teem de relativo, isto é, no que constitue a sua distincção pessoal.

(*Continúa*).

Navegação para o Brazil. — Do «Braz Tizana»:

Vae estabelecer-se uma nova carreira de vapores para o Brazil. Os barcos tocarão nos portos de Liverpool, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres. Parece que começará n'este mez, partindo de Liverpool no dia 18, e de Lisboa no dia 23.

Asylo incendiado. — Um violento incendio se manifestou em Lisboa pelas 10 horas da noite do dia 6, no asylo de Nossa Senhora da Conceição das raparigas abandonadas, junto ao palacio do snr. conde da Lapa, no lugar do Mastro.

As asyladas estavam todas recolhidas e sahiram para a rua, como é natural, em grande confusão, e pela maior parte em trages menores.

Foram recolhidas em differentes casas proximas, reunindo-se por fim no palacio do snr. conde da Lapa, que para isso o offereceu da melhor vontade, á excepção d'uma que desappareceu e que se julga haver fugido de caso pensado. Suppõe-se até, que o fogo foi posto por essa, n'um deposito de roupa, e varios utensilios no exterior do edificio.

A' dedicação de algumas pessoas que acudiram para atalhar o incendio, se deve o haver-se salvado toda a mobilia, as roupas, e os livros.

As bombas appareceram tambem, e tendo-se entrado no jardim da campo do Santa Anna, utilisou-se a agua do tanque que deu um grande contingente, e a d'um poço que possue o snr. conde da Lapa.

A não ser isso, a falta d'agua ter-se-ia feito sentir, e produzido tristes resultados.

(*D. de Braga*)

Quem vai ver o gigante.? — No hotel «Pomba de Ouro,» ao Rocio, está patente (por 120 reis d'entrada) o gigante cuja visita a Lisboa já foi por nós annunciada.

O tal *homemzinho* diz que é de uma estura tão enorme como nunca se ha visto nas Europas. (*Epoca.*)

Inovação. — Um constructor francez de machinas mandou para a exposição de Londres um wagon d'uma forma inteiramente nova e tambem para um novo uso, que é: um wagon-cisterna, para transporte de liquidos. Póde conter 7:300 litros, e vasio pésa 5:000 kilogrammas.

O vice-rei do Egipto encommendou já 50 d'esses wagons para o caminho de ferro do Suez, afim de transportar agua potavel para os povos do deserto.

O snr. bispo do Porto. — Lê-se no «Direito» de terça feira a seguinte informação que se pode considerar como official:

— « *Snr. redactor.* — Tendo alguns jornaes publicado que a Sancta Sé, consultada ácerca dos provimentos dos beneficios ecclesiasticos, respondêra ao snr. bispo do Porto que cumprisse o decreto de 2 de janeiro de 1862, e parecendo-nos incrivel que a Sancta Sé mandasse cumprir um decreto anti-canonico, podemos affirmar que a noticia é inexacta, e que a Sancta Sé só mandára instrucções conciliadoras que resalvam o direito da Egreja e leis canonicas.

« Peço a v. a publicação d'esta declaração no seu jornal, pelo que lhe ficarei obrigado.

« Porto 6 de Julho de 1863 — seu venerador —*M. Ch.*

« Accrescentamos, diz o mesmo jornal, que tambem não é exacto o ter o snr. bispo do Porto escripto ao snr. ministro da justiça dizendo-lhe que ia dar cumprimento ao decreto de 2 de Janeiro de 1862, como repete um jornal de hontem. O snr. bispo do Porto não cumpre o citado decreto, porque o não póde cumprir. Consta-nos que deu as informações para o provimento dos beneficios vagos, mas debaixo de certas condicções, condicções estas que esalvam, como já fica dito os direitos da Egreja e leis canonicas.»

Noticias de El-Rei D. Fernando. — Lê-se no «Diario de Lisboa»: Por um telegrama, datado de Florença em 3 do corrente consta que S. M. El-Rei o snr. D. Fernando havia chegado no dia antecedente áquella cidade em estado de perfeita saude.

Quando El-Rei D. Fernando chegou a Turim não acceitou aposento no paço real, e foi hospedar-se no hotel da Europa. Continua sua magestade a guardar rigoroso incognito.

Anniversario de Pio IX em Roma. — Lê-se na «Nação». — O decimo setimo anniversario da coroação de Pio IX, foi celebrado na capital do mundo catholico, tanto com demonstrações de affecto popular, como com as augustas ceremonias da Egreja.

Houve nestes dias na capella papal do Vaticano as acções de graças ao Omnipotente por este facto tão valioso para a christandade, officiando o cardeal Di Pietro, e assistindo o Pontifice no seu throno, com os cardeaes, patriarchas, arcebispos, bispos, &.

Depois o cardeal Mattei decano do Sacro Collegio, apresentou a S. Santidade a homenagem d'uma affectuosa dedicação, exprimindo-lhe os votos mais ardentes pela feliz conservação da sua augusta pessoa.

Fallando a respeito do discurso do cardeal, e da resposta do Santo Padre, o «Memorial Diplomatique», nota no primeiro as seguintes palavras:

«Santo Padre, a vossa elevação não é obra do homem, mas sim obra de Deus: e é por isto que vossos actos devem ser considerados como a expressão da vontade divina».

E na segunda as seguintes:

«A Egreja tem sido, e será sempre perseguida, mas durante 18 seculos toda a força humana tem sido impotente para a abater».

«A fé, hoje mais do que nunca está sendo atacada, e o que é ainda mais lamentavel, é o vêr pessoas de elevada dignidade querer destruir a fé e a propria Egreja; mas o que me consola são os testimunhos dos povos que tendem a confirmar a necessidade do poder temporal para a liberdade da Egreja».

Estas palavras de Pio IX nos parecem assás importantes.

Pobre moço. — Vimos hontem n'um dos quartos particulares de Rilhafoles o infeliz rapaz vindo ha dias de Montevideu a bordo do brigue *Lusitano* e está affectado d'uma monomania religiosa.

E' filho d'uma familia respeitavel de Lisboa, a qual ha 10 annos deitou lucto por elle e o julgava morto.

Tem 38 annos. E' um rapaz robusto, figura varonil, rosto sympathico e expressivo e muito queimado pelo sol.

Conversa com acerto seguindo sempre as suas ideias. Diz que tem percorrido o mundo todo faltando-lhe apenas vêr os logares sagrados na Palestina onde quer acabar seus dias em vida espiritual. Declama contra os extravios da sociedade e diz-se um grande homem. Falla das suas viagens e conhece muito a historia sagrada, base principal dos seus estudos. Traz um pequeno bordão symbolico, em que vê os dias da semana, o sol, a lua e as estrellas, a cruz do Redemptor e as do bom e mau ladrão. As pelles que veste diz serem as do cordeiro immaculado.

Faz dó ouvil-o fallar com tanta convicção e sinceridade da sua monomania.

Hoje iam mudar-lhe o vestuario, e cortar-lhe o cabello e as barbas. De certo agora o tornam furioso. Pobre rapaz. Compunge a sua situação. (*Conservador*)

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

GASPAR Joaquim da Cruz, em extremo penhorado para com seus numerosos amigos, que o felicitaram pelo seu despacho de Delegado do Procurador Regio da comarca de Lousã, para onde vai partir, a todos se confessa summamente agradecido, protestando-lhes sua eterna gratidão, e de todos com saudade se despede, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente, e offerecendo-lhes n'aquella terra, seu limitado prestimo. (86)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BIBLIOTHEA DAS DAMAS,

COLLECÇÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS

Dedicados ás senhoras

PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

TERCEIRA SERIE.

A

JUDIA ERRANTE

POR

ZEFERINO TRESSERA

TOMO III.

A *Bibliotheca das Damas*, continua a assignar-se na Imprensa Popular — Porto rua do Bomjardim numero 69. — Para as provincias só se tomam assignaturas por 12 numeros pagos adiantados a razão de 120 reis cada um, alem do custo das estampilhas, que deve calcular-se a 30 reis por numero.

Os depositos das obras da *Bibliotheca das Damas* e *Archivo Juridico*, são unicamente no Porto, em casa do editor; Lisboa, na do snr. Lavado; em Coimbra, na do snr. José de Mesquita, rua da Calçada; Braga, na do snr. Germano; e em Guimarães, na do snr. Monteiro Girão.

Os snrs. das outras partes do reino, que pretenderem obras já publicadas ou assignar a *Bibliotheca das Damas* escreverão directamente para o Porto ao editor.

A correspondencia não se recebe sem estampilha, e as obras pedidas não serão remettidas sem prévio pagamento.

ANNUNCIOS

PELO juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Sá correm editos de 30 dias a contar do 1.º do corrente mez de Julho, a chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito ao casal de Cabanellas com todas as suas pertenças, sito na freguezia de S. João de Brito, que foi dos vendedores José Cardoso e mulher Anna Joaquina Machado do mesmo logar e freguezia, e elle actualmente residente no imperio do Brazil, ou á quantia de reis 2:835$120, resto da compra depozitada em poder de Manoel Joaquim Machado, do lugar da Lage da sobredita freguezia, para o virem deduzir no referido prazo de 30 dias, pena de que não o fazendo serem lançados d'esse direito, e ser o casal julgado livre e desembargado para o comprador Antonio da Silva Ribeiro d'esta cidade. (85)

O PHARMACEUTICO A. J. P. Martins, previne aos srs. facultativos, que na sua pharmacia se encontram á venda, aguas de entre os rios, ditas do Geréz e ditas de Verim; bem como oleo de figados de bacalháu trigueiro-claro do doutor Jonghs e xarope de rabano iodado. (64

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Mascarenhas, correm a requerimento de Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu d'esta cidade, editos de 30 dias a chamar os que se julgarem com direito á propriedade do Monte e suas pertenças sita na freguezia de S. Martinho de Leitões, ou ao seu producto em depozito, cuja propriedade foi vendida em praça publica por Joanna Mendes, viuva, da mesma freguezia e logar do Tojal, no dia 4 do corrente. (88)

ATTENÇÃO

Vende-se uma morada de casas na rua de Santa Luzia n. 8 com quintal e agua de poço; quem a pertender, falle na praça de S. Tiago n.º 10, a Bernardo Antonio Dias, ou junto a elle Ignacia Maria, ou no Porto no largo do Camarão n.º 21 a 22 a José Ribeiro Cardoso.

80

THEATRO DE D. A. H.

QUINTA FEIRA 16 DE JULHO

RECITA

Para solemnisar a abertura do asylo de Santa Estephania — Amor de Deus e do proximo — em beneficio do mesmo:

O drama em tres actos do ill.mo conego Cardoso.

A VIRGEM DO CAMPO

O disparate comico em um acto

VOU PARA A CALIFORNIA.

PREÇOS

Camarotes da 1.ª e 2.ª ordem frente reis	2:500
Lados	2:000
3.ª ordem frente	1:500
Lados	1:200
Platéa	:360

Principiará ás 9 horas.

GUIMARÃES—TYP. DA «RELIGIAO E PATRIA»
PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16